



## Ciências Humanas

### ANÁLISE DA RENDA E DA ESCOLARIDADE DOS RESIDENTES DO MEIO RURAL FLUMINENSE

Luana Hespanhol de Souza, Mariana Almeida Evangelista, Rafaela Gonçalves da Silva, Cássia Botelho da Silva, Vanuza Pereira

O meio rural brasileiro vem passando por transformações desde a década de 1960 e parte da literatura sobre o tema vem denominando essas mudanças como o “Novo Rural Brasileiro”. Esse novo espaço que não se limita apenas a presença de atividades agrícolas, mas também atividades não agrícolas apresenta ainda grande proximidade com os centros urbanos, e isso também ampliou bastante o mercado de trabalho dos residentes rurais. Esse é o caso do meio rural do estado do Rio de Janeiro e o objetivo do trabalho é aprofundar as questões sobre o desenvolvimento rural fluminense analisando a renda média e escolaridade das pessoas residentes no meio rural fluminense, buscando compará-las segundo as ocupações agrícolas e não agrícolas. Este trabalho foi desenvolvido em duas etapas. A primeira foi uma revisão bibliográfica que tratou das transformações recentes do meio rural no Brasil e no Rio de Janeiro. A segunda etapa utilizou os microdados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD/IBGE) para o ano de 2011, buscando alcançar os objetivos propostos. Observa-se que conforme aumenta a escolaridade, a renda também aumenta, tanto nas atividades agrícolas, como nas não-agrícolas. O baixo rendimento se confirma também nas atividades não-agrícolas com baixa escolaridade. Isso mostra a dinâmica e a natureza dos tipos de atividades e ocupações que estão sendo geradas no meio rural de caráter não-agrícola, confirmando a tese de que as atividades não-agrícolas, por si só, não podem resolver a pobreza como também a desigualdade de renda no meio rural. Ao analisarmos a renda média por categoria nas ocupações, como era esperada, a renda das atividades não agrícolas é maior que a das atividades agrícolas. No entanto, essa diferença não é tão acentuada. Podemos entender esse resultado de duas maneiras: primeiro, as atividades não-agrícolas por sua natureza requerem profissionais mais qualificados, e no meio rural fluminense, crescem justamente as atividades de baixa qualificação e escolaridade. E, segundo, o mercado de trabalho, cria na agricultura, e também fora dela uma informalidade que é considerada relativamente alta e que contribui para a precariedade dos vínculos.

*Palavras-chave: Mercado de trabalho, Desenvolvimento Rural, Rio de Janeiro*

Instituição de fomento: FAPERJ      UFF